



**INSTITUTO FEDERAL**  
MINAS GERAIS  
Campus Ouro Branco

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
CAMPUS OURO BRANCO  
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO  
Rua Afonso Sardinha, nº 90 – Pioneiros. Ouro Branco, MG. CEP: 36.420-000  
Tel.: (31) 3742-2149

## Projeto de Extensão

### Bússola 2º Edição - A Educação Financeira na Escola

Projeto proposto em consonância ao Projeto  
Pedagógico do Curso Bacharelado em  
Administração

Orientador:

Prof. Rodnei Alves Marques

Ass: Rodnei Alves Marques

Co-orientadores:

Prof. Cleiton Martins Duarte da Silva

Prof. Pedro Xavier da Penha

Participantes:

Prof. Egberto Lucena Teles

Prof. Paulo Henrique de Oliveira

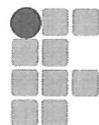
Prof. Haroldo Lacerda Brito

Prof(a). Eloísia Maria Canudo de Castro

Prof. Tiago Soares Barcelos

Novembro/2015

Ouro Branco - MG



## Bússola 2º Edição - A Educação Financeira na Escola

### RESUMO

A educação financeira vem possibilitar que visualize ter uma vida melhor e vem a dar ferramentas para que tenha a possibilidade de se planejar financeiramente. Assim, construindo um país mais estruturado e próspero.

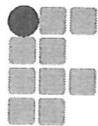
De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2004):

“Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas”.

O modelo pedagógico e o conteúdo foram concebidos tendo como base o **documento “Orientação para Educação Financeira nas Escolas”**, construído com a participação do Ministério da Educação (MEC), da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e diversas outras instituições educacionais e financeiras ao longo de um ano, coordenado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Esse documento embasa e propõe a forma de alinhamento da Educação Financeira e seus conteúdos formais ao currículo da Educação Básica, fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e seus instrumentos normativos. A proposta é oferecer ao aluno informações e orientações que favoreçam a construção de um pensamento financeiro consistente e o desenvolvimento de comportamentos autônomos e saudáveis.

Tanto o modelo pedagógico quanto os conteúdos financeiros possibilitam ao aluno se colocar como protagonista de sua história de vida, dando a ele condições de planejar e fazer acontecer o futuro que deseja para si, em conexão com o grupo familiar e social a que pertence.



O Projeto Bússola - Educação Financeira, que tem como missão disseminar a educação financeira nas escolas do município de Ouro Branco e está estruturado pedagogicamente para crianças e adolescentes de 10 a 14 anos.

## 1 – INTRODUÇÃO

A Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, tem a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. Está posto no Plano Diretor da ENEF, 2010:

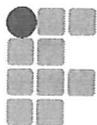
“A educação financeira sempre foi importante para auxiliar as pessoas a planejar e gerir sua renda, poupar, investir e garantir uma vida financeira mais tranquila. Nos últimos anos, sua relevância cresce em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros e da inclusão bancária, bem como das mudanças demográficas, econômicas e políticas”.

A ENEF foi instituída como proposta de política de Estado, de caráter permanente, com necessidade de ação conjunta, pública e privada, por meio de gestão centralizada e execução descentralizada. De acordo com o Art. 2º do seu decreto, tem como diretrizes:

- I – atuação permanente e em âmbito nacional;
- II – gratuidade das ações de educação financeira;
- III – prevalência do interesse público;
- IV – atuação por meio de informação, formação e orientação;
- V- centralização da gestão e descentralização da execução das atividades;
- VI – formação de parcerias com órgãos e entidades públicas e instituições privadas; e
- VII – avaliação e revisão periódicas permanentes.

Educação financeira é mais ampla do que tudo isso junto e efetivamente mais simples. Mas, deve ser apresentada de maneira simples o bastante para alcançar, sensibilizar e orientar: donas de casa e aposentados, distantes do mercado financeiro, crianças e adolescentes, pessoas de todas as classes sociais e de diferentes níveis econômicos e culturais. Portanto, a educação financeira deve ser inclusiva para ser efetiva.

Relevante para diversos públicos, a Educação Financeira é uma causa transversal sob os pontos de vista organizacional, temático e setorial. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia



de Minas Gerais poderá desenvolver ações extensionistas, educativas e sociais visando promover no brasileiro a capacidade de tomar decisões financeiras conscientes para sua vida e para a economia do país.

No final de 2010, o processo de educação financeira no Brasil foi fortalecido com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) por parte do Governo Federal, que desenvolveu ações destinadas ao público adulto e as escolas do Ensino Básico. A ENEF busca estimular um consumo mais responsável entre a população e promover a conscientização dos consumidores em relação aos riscos assumidos nos processos de endividamento, reforçando a estabilidade e a confiança no Sistema Financeiro Nacional.

Diversos municípios e estados brasileiros já adotam em sua matriz curricular a disciplina de Educação Financeira, resultado da aprovação de Projetos de Lei.

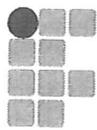
## **1.1. Caracterização do Problema**

As pessoas precisam se conscientizar que a falta de um planejamento financeiro pode ocasionar graves problemas na sua própria vida e sua família, assim como da sociedade em que está inserida. É fundamental que ocorra a utilização apropriada dos recursos financeiros familiares.

O consumismo e a falta de um planejamento financeiro podem causar diversas adversidades na vida de uma família. Mas de quem é a culpa quando uma família percebe que está numa situação financeira desfavorável?

O dinheiro faz parte da vida, não adianta negarmos! Por isso, precisamos saber como adquiri-lo e se portar diante dele. Isso quer dizer, precisamos adquiri-lo de forma ética e honesta e não cairmos nas tentações do consumismo desenfreado.

Números recentes do Banco Central confirmam que o crédito está enfraquecendo. Em Junho, as operações de empréstimo e financiamento acumularam um crescimento de 11,8% em 12 meses. Nos anos anteriores, nesse mesmo período, o ritmo foi mais forte e o crédito crescia quase a 20% em 2011.



Reinado Domingos (2012), educador financeiro, orienta:

“Fazer uma anotação por 30 dias de tudo que eu gasto, para onde está indo cada centavo do meu dinheiro. E aí eu vou ter que fazer reduções em cada item e tem que ser por tipo: padaria, supermercado, energia elétrica e água. Em média, gastamos de 20% até 30% a mais em tudo que consumimos”.

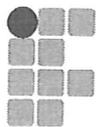
Dinheiro de menos, juros demais. A taxa média do crédito para pessoas físicas está em 43% ao ano. É a maior de toda a série do Banco Central, que começou em 2011. E os 43% são apenas a média de todos os juros cobrados do consumidor final. Só no cheque especial, por exemplo, os juros passam de 170% ao ano.

Mas, na hora que bate aquele desejo de comprar, surge a dívida. É como se o endividado se sentisse sozinho, em uma sala escura, de onde não consegue enxergar saída. E muitas vezes, por vergonha mesmo, a pessoa nem quer ver. Nesse ponto, os especialistas em finanças são categóricos: tem que encarar o problema. Deixar o medo de lado e fazer conta. O devedor tem que pegar o total da dívida e bater na porta do banco.

## **1.2. Caracterização da Região onde será desenvolvido o programa/projeto**

Ouro Branco está inserido na região do Alto Paraopeba inclui os municípios: Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Jeceaba, Belo Vale, Entre Rios de Minas e São Brás do Suaçuí. Segundos relatório do SEBRAE/MG (2011) esses municípios receberão até 2015 investimentos da ordem de R\$22 bilhões na área de mineração e siderurgia. Para tanto, a região prevê investimentos em infraestrutura em torno R\$ 2,2 bilhões como forma de organizar a estrutura básica das cidades. A necessidade de aplicação desses recursos está na duplicação de estradas, construção de pontes e viadutos, melhoria da infraestrutura urbana, um grande *shopping center*, obras de saneamento básico, construção de moradias, escolas e principalmente criar um ambiente favorável para instalação de empreendimentos que atendam as necessidades básicas da população residente e flutuante.

Conselheiro Lafaiete como cidade polo da região as margens da BR 040, tem como oportunidade se organizar para tornar-se a referência na prestação de serviços para os municípios do entorno. Fazer com que as grandes empresas passem a contratar serviços nas empresas da região e não



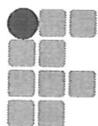
dos grandes centros é uma forma de desenvolver a região aumentando a circulação de capital, postos de trabalho e oportunidades de negócios para a população. Nessa perspectiva, empresas e investidores seriam atraídos para os municípios.

Os investimentos para ampliação e implantação das principais empresas da região (VALE, CSN, Gerdau, VSB) já iniciaram em 2009/2010. Congonhas hoje possui 50.000 habitantes com previsão de dobrar a população para 100.000 habitantes nos próximos 10 anos. Em Ouro Branco a Gerdau já iniciou a ampliação com aumento de 2.000 novos empregos. Jeceaba e São Brás do Suaçuí possuem uma população de 9.500 habitantes, com o início da implantação da siderúrgica já possui demanda de 3.500 empregos diretos que não possuem trabalhadores capacitados na região. Como os municípios não estavam preparados para receber o fluxo de pessoas, serviços básicos como: saúde, hospedagem, alimentação e educação estão sobrecarregadas. Conselheiro Lafaiete por ser a cidade com estrutura mais adequada e localização favorável, entre Congonhas e Ouro Branco tem sofrido com a sobreposição da demanda além da oferta. A população migratória para região ao mesmo tempo em que proporciona muitas oportunidades estimula o desenvolvimento insustentável quando não planejado. Especulação imobiliária, violência, drogas, super população, mobilidade urbana, sobrecarga dos serviços de tratamento de água e esgoto são alguns dos problemas enfrentados pelas cidades. A Tabela 1 a seguir apresenta um panorama da região.

Tabela 1. Panorama dos municípios do Alto Paraobepa

<b>Município</b>	<b>População</b>	<b>Nº Empresas</b>	<b>Setores relevantes</b>	<b>PIB</b>
Belo Vale	7.470	67	Mineração	4.856
Congonhas	48.723	686	Mineração, comércio e serviços	13.501
Desterro de Entre Rios	7.173	50	Comércio e Agronegócio	4.281
Jeceaba	6.036	44	Siderurgia	3.866
Ouro Branco	35.475	625	Mineração	49.828
Conselheiro Lafaiete	114.579	1.919	Comércio e Serviços	6.799
São Brás do Suaçuí	3.657	49	Siderurgia	24.513
<b>Total</b>	<b>223.113</b>	<b>3440</b>		<b>107.644</b>

Fonte: Dados do IBGE, 2010.



### **1.3. Justificativa:**

O processo de educação financeira não é um modismo e, sim, um novo desafio global para governos, pais e escolas. Esse tema vem se desenvolvendo de forma mais intensa em países como Estados Unidos, Reino Unido, Japão, Austrália, Nova Zelândia e Coréia do Sul e, no Brasil, foi fortalecido no final de 2010 com a criação da ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) pelo Governo Federal.

A partir do desenvolvimento de ações destinadas ao público adulto e às escolas do ensino básico, o objetivo da ENEF é estimular um consumo mais responsável entre a população, assegurando a conscientização dos riscos assumidos pelos consumidores nos processos de endividamento e reforçando a estabilidade e confiança no Sistema Financeiro Nacional.

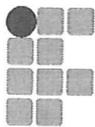
O Projeto Bússola – Educação Financeira na Escola segue os princípios de transversalidade e interdisciplinaridade estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e planejado de modo a permitir aos alunos do ensino fundamental das escolas da Rede Municipal de Ouro Branco estabeleça relações entre a educação financeira e as mais diversas áreas do conhecimento.

Diretamente articulado aos denominados temas transversais (Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual), o conteúdo é já adotado em diversas escolas brasileiras.

O Projeto Bússola – Educação Financeira na Escola atende aos objetivos da ENEF e às diretrizes do Ministério da Educação para inclusão do tema Educação Financeira no currículo escolar da rede pública de ensino do município. Exigência prevista no Projeto de Lei n. 171/2009, em trâmite no Senado Federal.

O Projeto Bússola está dividido em seis eixos temáticos: Família, Diversidade, Sustentabilidade, Empreendedorismo, Autonomia e Cidadania, que por sua vez, dialogam com as linhas orientadoras da educação mundial no século XXI (Aprender a Ser, Aprender a Conviver, Aprender a Fazer e Aprender a Aprender).

A proposta de trabalho visa à formação de alunos-cidadãos, críticos, autônomos e capazes de idealizar e realizar projetos individuais e coletivos. O grande diferencial dessa iniciativa é a ampliação do enfoque estritamente matemático geralmente dado ao assunto, para uma



abordagem comportamental, que trabalha, simultaneamente, capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

Embasado na metodologia de **diagnosticar, planejar, orçar e poupar**, o projeto combate de forma eficiente o analfabetismo financeiro ao desenvolver no estudante quatro competências fundamentais para que ele possa lidar com as questões financeiras com segurança e consciência.

Além disso, as famílias precisam saber que através de um planejamento financeiro é possível melhorar consideravelmente a qualidade de vida de todos. Melhorar a qualidade de vida da família, provavelmente, é o desejo de todos envolvidos nesta proposta.

Por isso, precisamos tomar decisões de forma consciente, planejando o futuro. Atitudes conscientes contribuirão de maneira significativa para o bem-estar e liberdade financeira das famílias.

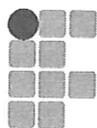
Atualmente assuntos relacionados a finanças têm sido mais comentados. Frequentemente especialistas estão dando dicas, falando do assunto em telejornais e programas de televisão. Mas nem sempre foi tão discutido a temática. Por isso, essas informações estão chegando um pouco tarde para muitos adultos, que já se encontram endividados, atolados em carnês e prestações.

Quando eram jovens, provavelmente não tiveram a oportunidade de aprender a fazer a gestão de seus recursos financeiros. Dessa forma, tornaram-se adultos irresponsáveis diante de suas finanças, dominados pelo consumismo. Muitos se tornaram compradores compulsivos.

Não podemos passar a vida aprendendo através de tentativas e erros, pois as marcas deixadas pela administração errônea do dinheiro poderão ser duradouras. Diante do exposto, destacamos a importância da Educação Financeira na vida das pessoas, desde a infância. É muito importante que os filhos não repitam os erros dos seus pais. Desse modo, a relevância de promover a Educação Financeira desde a infância.

Apesar de ser um tema de relevância para a sociedade, a Educação Financeira ainda não recebeu o destaque necessário, tanto no currículo escolar, como nas discussões familiares.

A pouca atenção dada à educação financeira nas escolas é um problema mundial. Estudos evidenciam que muitos países desenvolvidos e em desenvolvimento sofrem com a falta de educação financeira. Assim, o investimento na educação financeira no ciclo da educação básica



torna-se fundamental, visto que, nessa fase a educação financeira seria capaz de internalizar um novo hábito, da mesma forma como internalizamos hábitos de higiene e ambientais, por exemplo.

### **Por que incluir educação financeira na sua escola?**

Dados recentes da Boa Vista, que administra o Serviço de Proteção ao Crédito (SCPC), apontam que, em junho de 2014, houve alta da inadimplência de 5,2% em relação ao mesmo período do ano passado. Comportamentos como esse emperram o desenvolvimento do País, assim, faz-se necessário combater a causa desse problema, e o caminho é a educação financeira.

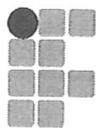
A inadimplência é resultado do ciclo do endividamento não consciente, tira o sono, a saúde e a qualidade de vida de todos os membros de uma família e reflete, também, no ciclo social dessas pessoas. Incluir educação financeira como componente curricular na escola municipal promoverá a mudança de vida de todos os envolvidos: professores, alunos, coordenadores, gestores e pais ou responsáveis, e como consequência, a redução da inadimplência em todos os setores.

O futuro de gerações sustentáveis financeiramente é reflexo das atitudes do presente, e a escola tem um papel imprescindível nessa construção. Verifica-se nas escolas públicas a necessidade de uma mudança na postura e no complemento curricular das escolas sobre a educação financeira.

O crescimento do país só pode acontecer quando os estudantes receberem informações significativas também quanto ao seu desenvolvimento financeiro, formação como cidadão atuante e comprometido com o desenvolvimento de seu país, lembrando que essa pessoa poderá, de acordo com seu preparo, influenciar e muito a economia de seu país.

O cidadão que receba orientação e formação financeira terá mecanismos suficientes para não cair no consumo excessivo, não ficará preso a juros exorbitantes, podendo preparar melhor seu consumo e planejar seu futuro de forma consciente e responsável. Isso promoverá um país mais fortalecido, com uma população menos endividada e muito mais próspera.

Os alunos das escolas públicas necessitam dos conceitos e noções básicos da importância do planejamento financeiro. Antigamente as informações não eram tão acessíveis e a inflação nos dava a necessidade de comprar antes que os preços ao final do dia fossem remarcados. A noção de poupar e aplicar eram mais afastados das classes mais carentes. O crescimento da economia e a melhoria das classes sociais, a melhoria do padrão de vida da população muda o contexto e as necessidades das famílias.



A educação do planejamento financeiro vem tratar do consumismo desenfreado, que percebemos nos educandos, a falta de visão na necessidade de se preparar financeiramente, causa um círculo vicioso em repetições de padrões.

Famílias endividadas, com suas vidas comprometidas em trabalharem apenas para pagarem juros e viverem para pagarem contas. A importância da educação financeira vem a dar ferramentas para que o aluno de rede municipal de Ouro Branco possa perceber que ele pode ter uma vida melhor, que tenha a possibilidade de se planejar financeiramente. Assim construindo um país mais estruturado e próspero.

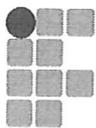
De acordo com Greenspan (2002, p. 2), a Educação Financeira pode ser muito útil aos indivíduos, no sentido de:

[...] dotar os indivíduos com conhecimento financeiro necessário para elaborar orçamentos, iniciar planos de poupança, e fazer investimentos estratégicos auxiliando nas tomadas de decisões. O planejamento financeiro pode ajudar as famílias a cumprirem suas obrigações a curto prazo e a longo prazo, e maximizar seu bem estar e é especialmente importante para as populações que tem sido tradicionalmente subtendidas pelo nosso sistema financeiro.

Em Jacob et al. (2000, p. 8), o termo financeira aplica-se a um ampla escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diária, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo contratação de um seguro, ou um investimento.

Enquanto que educação, para o referido autor, implica o conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento destas tarefas financeiras vitais. Isto também inclui o fato de ser capaz de ler e aplicar habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias. (JACOB et al., 2000).

Para Zerrenner (2007, p. 26-27) citando Braunstein e Welch (2002), em uma publicação do *Federal Reserve*, destaca que: a administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves. Sobre a perspectiva mais ampla, as autoras colocam que as operações de mercado e as forças competitivas ficam comprometidas quando consumidores não têm habilidade para administrar eficientemente suas finanças. Quando os agentes são bem informados, o mercado se torna mais competitivo e mais eficiente.



Em uma pesquisa realizada por Lucci, et al. (2008), na Faculdade Independente Butantã, com alunos de graduação em Administração e no curso de Ciências Contábeis, os pesquisadores concluíram que o nível dos conceitos financeiros é diretamente proporcional ao nível de educação financeira. No que tange somente ao número de disciplinas ligadas à área de finanças cursadas na graduação em relação a algumas práticas na vida cotidiana pesquisadas, verificou-se que há aplicação do conceito aprendido em sala de aula, já em alguns casos isso não se repetiu, como é o caso da questão do endividamento.

Está mais do que provado que, para garantir uma sociedade mais consciente e sustentável no futuro, é imprescindível investir em Educação. Uma das maneiras de começar é inserindo Educação Financeira na matriz curricular de escolas públicas de todo o país, do Ensino Infantil ao Médio.

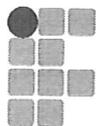
Saber lidar com o dinheiro da forma correta passa por um processo comportamental de aprendizado, o que explica a necessidade de acrescentar o assunto como disciplina já para as crianças. Assim, elas terão muito mais chances de crescer e ter bons hábitos com relação ao uso dos recursos, sabendo realizar um planejamento financeiro.

Em sala de aula, o tema esclarece a importância de se priorizar os projetos de vida ao invés das despesas, ensinando aos estudantes a terem o costume de anotar os gastos diários, saber qual o valor dessas metas, quanto conseguirão guardar por mês e, claro, como poupar para realizá-los.

O Projeto Bússola é uma grande oportunidade de se inserir Educação Financeira nas escolas – ambiente que promove constantemente o aprendizado e conseguir, de uma só vez, abranger alunos, família, corpo docente e comunidade em geral. Os estudantes instrutores se embasam em materiais didáticos, com conteúdos e planos de aula desenvolvidos para cada faixa etária, o que melhora a compreensão das questões abordadas.

Os professores também são beneficiados, já que são capacitados para transmitir o conhecimento e, com isso, têm a oportunidade de adotar essa nova postura em sua vida pessoal. Os pais e parentes mais próximos das crianças que possuem essa disciplina na faculdade também acabam adquirindo certo conhecimento sobre o assunto, uma vez que auxiliam os filhos nas atividades diárias.

Há outros dois bons motivos para falar de Educação Financeira nas escolas: a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), implementada pelo governo federal, com base na proposta de



ensino de instituições financeiras nacionais e do Banco Mundial; e o projeto de Lei n. 171/09, em trâmite no Senado Federal, que estabelece a obrigatoriedade da educação financeira em escolas públicas e privadas.

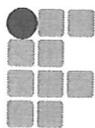
Muito tem se falado em educação financeira. Na mídia, nas empresas, nas escolas. O assunto inseriu-se no cotidiano das pessoas de maneira definitiva. Basta acompanhar os noticiários, folhear boas revistas e jornais e lá está ela, a educação financeira colocada sob diferentes enfoques.

Mas nem todos têm a clareza do real significado de “educação financeira”. Há quem pense que está relacionada a aprender a investir em ações, ou estudar o mercado financeiro, ou a economizar e deixar de gastar com supérfluos ou simplesmente fazer controle rigoroso das finanças para manter-se afastado de dívidas. Um pouco disso até faz sentido, mas não é essa a essência. Há quem confunda até com o ensino de matemática financeira.

Escolas públicas do ensino fundamental devem adotar práticas de educação financeira para promover uma melhor qualidade de vida das famílias do município. Entre elas, estão debates sobre mesada, simulação de bancos, visitas a supermercados, orçamentos e desafios simulados de investimento em Bolsa.

Essa oportunidade chega ao ensino público através do curso de Administração desenvolvido na unidade do IFMG – Campus Ouro Branco. A educação financeira é transformadora para a vida dos alunos e de sua família. Isso estimula a implantação do Projeto Bússola nos currículos das escolas públicas municipais a partir de 2014.

É uma conquista para a sociedade e um desafio para a educação profissional. Deve-se adotar ideias interessantes e criativas que sejam as práticas para que o aprendizado da educação financeira seja eficaz.



## **2 - PÚBLICO ALVO**

O Projeto Bússola tem foco em promover a educação financeira em crianças de 10 a 14 anos, estudantes do quinto ao nono ano do Ensino Fundamental da rede municipal de educação. Além dos estudantes, o desenvolvimento do projeto permitirá o envolvimento de outros atores no contexto da escola, como professores, técnicos e auxiliares, que de forma participativa, também estarão sendo capacitados.

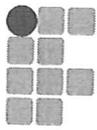
Conforme o censo escolar de 2013 (INEP, 2014) o município de Ouro Branco possui 4.893 alunos matriculados no ensino fundamental em 17 escolas municipais. Desse universo, o projeto será realizado em três escolas municipais, uma na zona rural e duas na zona urbana, definidas junto a Secretaria Municipal de Educação.

## **3 – OBJETIVOS**

Afinal, para que serve Educação Financeira? Esta pergunta pode ser respondida da seguinte forma: famílias, de todos os níveis de renda partilham as mesmas aspirações, procuram suprir suas necessidades básicas de alimentação, educar os filhos, adquirir a casa própria e planejar o futuro. Viver numa situação de pobreza implica não possuir renda suficiente para atingir esses objetivos. E para que possam poupar, até mesmo pequenas quantias, os pobres, além de gastar com cautela, necessitam ter acesso a informações e desenvolver habilidades que propiciem um melhor manejo do dinheiro.

Nesse sentido, o objetivo da Educação Financeira é justamente oferecer-lhes as ferramentas e o poder de conseguir isso. As necessidades destas ferramentas se intensificam a medida que se observa o crescimento do setor financeiro. Com a conseqüente proliferação de serviços e produtos oferecidos por este setor. Atualmente, em resposta às pressões de mercado e às dificuldades que as famílias enfrentam ao longo da vida, os produtos desse setor incluem créditos para moradia e educação, contas correntes, poupanças de longo prazo, transferência de recursos e seguros. Entretanto, de maneira geral, os clientes não compreendem as especificidades de cada uma das alternativas e, por essa razão, não as utilizam em seu melhor benefício.

Para que possam comparar as possibilidades que estão ao seu alcance, os clientes necessitam, além de compreender as características das diversas opções, saber calcular e comparar os custos de cada produto, bem como determinar sua capacidade de endividamento.



A Educação Financeira é um investimento com ganhos tanto para os clientes quanto para os fornecedores de serviços financeiros. Ao ensinar boas práticas de administração de finanças em relação a ganhos, gastos, poupança e empréstimos, a Educação Financeira possibilita à população local melhor gerenciamento de recursos, compreensão das opções financeiras e melhoria de seu bem-estar. Em contrapartida, as instituições financeiras também lucram, pois o cliente informado constitui garantia de melhores resultados.

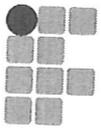
A Educação Financeira já pode fazer parte da matriz curricular das escolas brasileiras e dentro dela os alunos irão aprender sobre diversos assuntos, tais como: orçamento familiar, investimento, como em poupança, créditos e seguros. A disciplina já é parte integrante de algumas escolas particulares de São Paulo, bem como, sendo testada em instituições escolares públicas. Um caso que se pode citar sobre o benefício da disciplina junto aos alunos se refere ao consumismo, muitas vezes desenfreado, principalmente junto às crianças e jovens. A Educação Financeira nas escolas tem como meta instruir para o consumo consciente, auxiliando crianças e adolescentes a diferença de comprar por necessidade, como alimentos e por desejo, como tênis de marca.

### **3.1. Objetivo Geral**

Contribuir para a criação de uma nova geração de pessoas independentes financeiramente, que aprenderam desde cedo a utilizar o dinheiro de maneira saudável e consciente para a realização de seus projetos de vida. É a partir deste objetivo principal que está fundamentado o Projeto Bússola de Educação Financeira nas Escolas.

Concebido para permitir que os alunos estabeleçam relações entre a educação financeira e outras áreas do conhecimento, o Projeto Bússola segue os princípios de transversalidade e interdisciplinaridade estabelecidos nos (PCNs) - Parâmetros Curriculares Nacionais.

Atitudes simples como pesquisar preços, pedir descontos, comparar produtos e serviços, pagar à vista, controlar as despesas, evitar desperdícios e dívidas, conhecer os direitos do consumidor, pensar no futuro, manter reservas financeiras para emergências ou oportunidades, fazer investimentos compatíveis com os sonhos, preservar bens e buscar a valorização do patrimônio, evitar compras por impulso, antecipar-se às armadilhas do comércio, resistir às tentações do crédito fácil, exigir nota fiscal, informar-se sobre condições contratuais, sobre prestadores de serviços, guardar termos de garantia, ser previdente, são atitudes simples que, quando adotadas por rotina, podem resultar em economias e ganhos financeiros relevantes. Atitudes como essas são reflexos da verdadeira educação financeira.



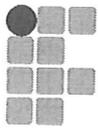
Além disso, podemos citar como bons exemplos o hábito de manter orçamento pessoal e doméstico, tendo como mínimo o controle sobre receitas e despesas, o de conferir extratos e demonstrativos bancários e de cartões de crédito, de fazer listas de compras, a leitura prévia de contratos, a valorização da ética nas questões financeiras, a diversificação dos investimentos, a busca pelas boas informações e a prática de falar sobre questões financeiras em família.

### **3.2. Objetivos Específicos**

Um dos objetivos da proposta é conscientizar os jovens estudantes, ainda que não tenham renda própria, a contribuírem com o planejamento financeiro familiar. Outro objetivo do projeto é mostrar aos alunos que é possível ter um equilíbrio financeiro mesmo com uma renda baixa.

Evidenciar para os estudantes da rede municipal de Ouro Branco que é possível sonhar, mas que para alcançar os objetivos é necessário ter foco, paciência, disciplina e muito planejamento. O Projeto Bússola busca ainda conscientizar os adolescentes que irão inserir no mercado de trabalho a terem estratégias de controle e aproveitamento de suas finanças pessoais.

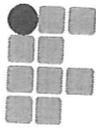
- Criar condições para que os jovens estudantes possam refletir a respeito do uso consciente do dinheiro, considerando a responsabilidade social e ética;
- Dar subsídios para que os estudantes, independente da idade, possam participar no planejamento e administração econômica familiar, aprendendo a dar importância ao hábito de economizar e gerando consciência de investimentos em qualidade de vida;
- Contribuir para que os jovens estudantes entendam as relações de suas vidas na com as finanças e a economia do país;
- Preparar os jovens para as responsabilidades da vida adulta, quanto a seu salário, de dar melhores condições de vida à sua família.



## 4 - PLANO DE TRABALHO

As ações serão desenvolvidas através da pedagogia de projetos trimestrais, durante os 12 meses de vigência do projeto de extensão.

<b>O que será feito</b>	<b>Como</b>	<b>Quem será responsável</b>	<b>Porque as atividades serão executadas.</b>
Projeto: Vamos ao Supermercado  Eixo temático: Orçamento e Cesta Básica	<i>Calculando as despesas da Cesta básica no salario familiar</i>	<i>Prof. Rodnei e bolsista</i>	<i>Orientar as crianças do 5º Ano para importância do consumo sustentável e preocupar-se com o Orçamento familiar.</i>
Projeto Ecologia Eixo temático: Economia Doméstica, Consumo e Poupança	<i>Compartilhando os conceito de dinheiro e suas aplicações nas diversas necessidades do homem.</i>	<i>Prof. Pedro e bolsista</i>	<i>Aplicar os conceitos iniciais de educação financeira e trabalhar com o dinheiro. Foco para o 6º e o 7º anos.</i>
Projeto: Qualidade de vida e consumo responsável.  Eixo temático: Educação financeira, Ética e Cidadania	<i>Estudando as diversas formas de canais de pagamentos débitos, créditos e em dinheiro. Compartilhando os princípios básico da educação financeira</i>	<i>Prof. Cleiton e bolsista</i>	<i>Estudar as estratégias para utilizar devidamente as diferentes formas de pagamento e estratégias para promover um futuro financeiramente mais saudável. Foco para o 8º e 9º anos.</i>



## **5 - IMPACTO DO PROGRAMA/PROJETO**

### **5.1. Tecnológico**

*Educação financeira é uma tecnologia de gestão social e familiar; portanto os princípios dela visam ajudar as pessoas a adquirir bons hábitos financeiros para que possam conquistar melhores condições de vida, sejam elas de famílias de baixa renda ou das classes mais privilegiadas. As ferramentas de controle devem ser simples, para que possam ser usadas todos os dias, sem consumir nosso tempo. As boas práticas de educação financeira devem induzir as escolhas equilibradas. Isso se faz combinando referências matemáticas com práticas ambientais, sociais, filosóficas e éticas.*

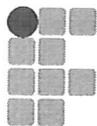
### **5.2. Social**

Educar para o dinheiro não é condenar o consumo e doutrinar para a poupança. É estimular a organização pessoal para que desejos de consumo não extrapolem limites. É exercitar a disciplina para ter qualidade de consumo por toda a vida, não apenas como recompensa de sacrifícios presentes. O foco não deve ser na busca de conhecimentos nem na perseguição das riquezas, mas na melhoria de atitudes e posturas que ajudem a fazer o dinheiro render mais, para que proporcione às pessoas mais tranquilidade, mais segurança, mais conforto e mais prazer.

### **5.3. Econômico**

O consumo consciente e responsável ajuda a proporcionar prazeres no presente e a viabilizar a segurança financeira para o futuro. Saber dosar adequadamente o quanto deve ser gasto no consumo diário e o quanto deve ser poupado e investido em previdência, proporcionando equilíbrio a essas duas necessidades, é uma das maiores provas de educação financeira que uma pessoa pode dar a si mesma.

A educação financeira deve ser uma prática interdisciplinar, não uma disciplina específica. Se pais e educadores perceberem isso, mudaremos o comportamento de consumo dos brasileiros. Por tudo isso, educação financeira deve ser vista como um conjunto de hábitos financeiros saudáveis que contribuam para melhorar a situação, o proveito e as perspectivas financeiras das pessoas.



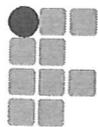
ser trabalhado desde os anos iniciais da vida escolar, afinal, é neste espaço onde damos os primeiros passos para a construção de nosso projeto de vida.

A Escola é um ambiente onde estudantes aprendem não somente os conhecimentos cognitivos, mas também o que lhes proporciona capacidade de administrar sua vida em sociedade, onde possam aprender a fazer escolhas e a sonhar, mas também a descobrir formas de realização desses caminhos que foram traçados. A Educação Financeira é entendida como um tema transversal, que dialoga com as diversas disciplinas do sistema de Educação do Ensino Fundamental e Médio, ao se desenvolver em sala de aula, possibilita ao estudante compreender que seus sonhos podem se tornar realidade.

Quanto à aprendizagem, além de contribuir para o pensamento das áreas do conhecimento em Educação Financeira contribui para a melhoria do desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática, pois seu conteúdo e sua proposta pedagógica foram construídos também com esse objetivo.

Por acreditar que a Educação Financeira contribui para a mudança da qualidade de vida de todos os envolvidos e se constitui em uma estratégia fundamental para ajudar as pessoas a realizar seus sonhos individuais e coletivos, tornou-se imprescindível pensar em atividades e metodologias pedagógicas que estivessem também alinhadas ao conteúdo formal do currículo dos nove anos do Ensino Fundamental.

O material didático a ser confeccionado (cartilhas, cartazes, etc) serão embasados nos livros do Programa Educação Financeira nas Escolas, oficiais para o programa nacional. O conteúdo abordado nesses livros está estruturado em nove temas principais e 69 situações didáticas envolvidas. As situações didáticas tratam dos conteúdos sociais e formais. Os conteúdos formais referem-se aos conceitos sistematizados pelos teóricos das áreas econômica e financeira, como por exemplo: crise financeira, distribuição de renda, inflação, empreendedorismo, dentre outros. Já os conteúdos sociais trazem para estudo os contextos reais da vida cotidiana: orçamento escolar, supermercado, reparos da casa.



## 7 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Projeto Aplicado na Escola	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Projeto: Vamos ao Supermercado	■	■	■	■								
Projeto Ecologia					■	■	■	■	■			
Projeto: Qualidade de vida e consumo responsável									■	■	■	■

## 8 - SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação de cada intervenção será realizada pelas partes envolvidas, com aplicação de um instrumento de avaliação aos estudantes e aos professores das escolas municipais participantes, bem como aos bolsistas. Desse modo, pretende-se executar uma pesquisa qualitativa de opinião que será arquivado ao portfólio da ação extensionista.

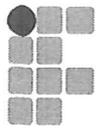
## 9 – CONTINUIDADE E EFEITO MULTIPLICADOR

Espera-se que propagação dos princípios norteadores da educação financeira sejam internalizados pela comunidade escolar e compartilhada junto aos familiares e comunidade local. Os proponentes almejam que as atitudes sejam compartilhadas para além dos espaços escolares conforme a orientação do programa nacional de Educação Financeira.

## 10 – PARCERIAS

Para execução adequada do projeto foram firmadas parcerias com os órgãos públicos:

- ✓ Prefeitura Municipal de Ouro Branco
- ✓ Secretaria Municipal de Educação
- ✓ Câmara Municipal de Ouro Branco



INSTITUTO FEDERAL  
MINAS GERAIS  
Campus Ouro Branco

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
CAMPUS OURO BRANCO  
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO  
Rua Afonso Sardinha, nº 90 – Pioneiros. Ouro Branco, MG. CEP: 36.420-000  
Tel.: (31) 3742-2149

GREESNSPAN, A. Financial Literacy: A Tool for Economic Progress. *The Futurist*,  
v. 36, n. 4, p. 37-41, July-Aug. 2002.

HALFELD, Mauro. *Investimentos*. 2004

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). *Censo Escolar*.  
Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 23 ago. 2014.

JACOB, K. et al. *Tools for survival: An Analysis of financial literacy programs for  
lower-income families*. Chicago: Woodstok Institute, 2000.

KIYOSAKI, Robert T. *Pai rico, pai pobre*. Editora campus, 2002

LUCCI, C. R. et al. *A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e  
Investimento dos Indivíduos*. Disponível em:  
<[www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/266.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf)>. Acesso em: 18  
ago. 2014.

LUQUET, Mara. *Guia Valor econômico de finanças pessoais*.

MARTINS, José Pio. *Educação Financeira ao alcance de todos. Fundamento 28,60*  
\_\_\_\_\_*Seu Futuro - Educação Financeira e atitudes para conquistar sua independência*.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). *OECD's Financial  
Education Project*. Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: <[www.oecd.org/](http://www.oecd.org/)>.  
Acesso em: Ago. 2014.

ZERRENER, S. A. *Estudo sobre as Razões para o Endividamento da População de Baixa Renda*.  
2007. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e  
Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). **Censo Escolar**.  
Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 5 mar. 2012.